

Universidade de Brasília (UnB)  
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (Face)  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)  
Bacharelado em Ciências Contábeis

Gabriel Leão de Oliveira

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Uma análise de sua influência nas decisões de consumo e  
investimento

Brasília (DF)  
2018

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura  
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva  
Vice-reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva  
Coordenador de Pós-Graduação do curso Ciências Contábeis

Professor Doutor José Antônio de França  
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis

Professor Doutor Paulo Augusto Pettenuzzo de Britto  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade,  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - noturno

Gabriel Leão de Oliveira

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Uma análise de sua influência nas decisões de consumo e investimento

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília, como requisito parcial à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e consequente obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora:  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Danielle Montenegro Salamone Nunes

Brasília (DF)  
2018

OLIVEIRA, Gabriel Leão de

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Uma análise de sua influência nas decisões de consumo e investimento/ Gabriel Leão de Oliveira  
- Brasília, 2018.  
34 p.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Danielle Montenegro Salamone Nunes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade de Brasília, Brasília, 1º Semestre letivo de 2017.

Bibliografia.

1. Educação Financeira 2. Decisões de Consumo 3. Decisões de Investimento  
4. Finanças Pessoais. I. II. Universidade de Brasília. Curso Ciências Contábeis.  
III. Título

Dedico esse trabalho a Deus, aos meus pais, aos meus familiares, aos meus amigos e a todos que me apoiaram e me ajudaram nessa trajetória, sem eles, eu não chegaria até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me alcançado com seu amor, sua graça e sua misericórdia e me permite acordar todos os dias para viver o que Ele tem para mim e me permitiu chegar até aqui, e ter me dado um propósito para viver, sem Ele eu não seria nada.

À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Danielle Montenegro Salamone Nunes, por ter aceitado ser minha orientadora, e por compartilhar comigo seus amplos conhecimentos e experiência na área de Finanças, além de toda paciência e dedicação.

Aos meus pais, às minhas irmãs e aos meus familiares, por sempre acreditaram em mim e sempre me deram o suporte necessário para meus estudos e todas as outras áreas da minha vida.

Aos meus amigos e à minha namorada Beatriz, por me fazerem muito feliz, por estarem comigo nos bons e nos maus momentos e por fazerem minha vida ser mais alegre.

## RESUMO

Estar endividado se tornou comum e nem sempre as pessoas estão preparadas para lidar com situações de endividamento, inadimplência ou alguma outra complicação financeira. Geralmente, lidar com situações financeiras é um pouco complicado, porém o difícil acesso à educação financeira torna isso, para muitas pessoas, algo mais complicado ainda. O ponto é se a educação financeira influencia ou não no endividamento da população. A questão da pesquisa se refere à qualidade em tomar decisões dos respondentes relativos a aspectos financeiros e, do mesmo modo, se a escassez de conhecimentos seria o principal elemento do endividamento. A pesquisa foi realizada com habitantes do Distrito Federal. O questionário solicita a compreensão em assuntos financeiros como: fluxo de caixa, valor do dinheiro no tempo, custo de oportunidade e risco. Salienta-se o cuidado em conscientizar os indivíduos sobre necessidade de compreender a educação financeira. Em uma conclusão geral, o conhecimento em finanças influencia positivamente no combate ao endividamento.

**Palavras-Chave:** Educação financeira. Decisões de Consumo. Decisões de Investimento. Finanças Pessoais.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 Endividamento e causas do endividamento .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2 Educação financeira .....</b>	<b>10</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>4 RESULTADOS E ANÁLISE.....</b>	<b>16</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>28</b>
<b>Apêndice I – Questionário aplicado .....</b>	<b>30</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) é apurada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) desde janeiro de 2010, sendo os dados coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com aproximadamente 18 mil consumidores. A pesquisa realizada em março de 2018 revelou um aumento no percentual de famílias que possuem algum tipo de dívida em comparação ao percentual observado na pesquisa realizada no mesmo mês do ano anterior, passando de 60,8%, em março de 2017, para 61,2% em março de 2018 (CNC, 2018).

Embora o endividamento, por si só, não possa ser considerado um problema, uma vez que o endividamento significa apenas que uma determinada pessoa realizou uma compra e postergou o pagamento, o problema se inicia com o endividamento. Quando as dívidas ficam maiores do que os recursos disponíveis para pagá-las, não sendo possível quitar as dívidas, surgem os inadimplentes. O endividamento e a inadimplência andam, então, lado a lado, pois o primeiro passo para a inadimplência é o endividamento. (*DSOP Educação Financeira, 2016*).

De fato, de acordo com a PEIC de março de 2018, o percentual de famílias que afirmaram ter dívidas ou contas em atraso também aumentou em relação ao mesmo mês do ano anterior, passando de 24,9% para 25,2%. Em contrapartida, o percentual de famílias que afirmaram não ter como pagar essas contas ou dívidas, ou seja, que são inadimplentes, chegou a 10,0% em março de 2018, 0,4 pontos percentuais abaixo do observado em pesquisa realizada no mesmo mês do ano anterior. (CNC, 2018).

Nesse cenário de deterioração da situação financeira e aumento do endividamento da população brasileira, a educação financeira pode ser considerada uma importante ferramenta de auxílio, que dentre suas finalidades, tem a função de ajudar aqueles que já estão endividados a conseguir quitar suas dívidas, mas, mais ainda, de ajudar as pessoas a lidarem com seu dinheiro e permanecerem distantes das dívidas e da inadimplência. A educação financeira pode ser considerada e utilizada tanto como uma solução para o endividamento quanto para uma prevenção contra o endividamento.

Nesse contexto, o presente trabalho visa responder o seguinte problema de pesquisa: ***A educação financeira influencia no endividamento das pessoas?*** O objetivo do trabalho consiste em analisar a influência da educação financeira nas decisões relacionadas ao endividamento da população do Distrito Federal, de forma a verificar se as pessoas que

apresentam conhecimentos relacionados à educação financeira têm menos chance de se endividarem do que as pessoas que não tem conhecimentos de educação financeira, ou seja, se a educação financeira é efetiva na prática.

O trabalho justifica-se a partir da ciência de que o endividamento é um problema que vem atrapalhando as famílias brasileiras e a educação financeira pode ser uma ferramenta eficaz que pode ser usada tanto no combate direto ao endividamento quanto na prevenção ao endividamento.

O trabalho está estruturado em 4 capítulos, além dessa introdução. No segundo capítulo, Referencial Teórico, são abordados temas como o endividamento e suas causas e a educação financeira. No terceiro capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na coleta e análise dos dados da pesquisa. No quarto capítulo são apresentados e analisados os dados obtidos e no quinto e último capítulo, as considerações finais do trabalho.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Endividamento e causas do endividamento**

O Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, nos traz que endividamento tem origem no verbo endividar-se e significa fazer ou contrair dívidas (FERREIRA, 2006).

O endividamento nada mais é do que o saldo devedor de uma pessoa, que é o mesmo do que dizer que o endividamento é a utilização de recursos de terceiros com a finalidade de consumo, e a partir do momento que esse recurso é recebido, cria-se um compromisso em devolver essa tal quantia em alguma data marcada, e na maioria das vezes acrescentado de juros e correção monetária. (MARQUES; FRADE, 2003)

Ainda segundo os referidos autores, a pior situação decorrente do endividamento é o sobre-endividamento, também conhecido como falência ou inadimplência, que se traduz nas situações em que o devedor está completamente incapaz, independente da forma, de pagar suas dívidas.

Fiorentini (2004) traz a ideia de que o consumidor pode se endividar por diversas razões, e algumas delas são: dificuldade financeira pessoal, desemprego, descontrole nos gastos, compras para terceiros, salário atrasado, comprometimento da renda com despesas desnecessárias, redução da renda e que todos estes fatores são agravados em tempos de crise econômica do país.

Cerbasi (2003) nos oferece o conceito de que o endividamento pessoal não está diretamente associado à renda da pessoa, mas sim a administração de suas receitas e despesas. De acordo com Ferreira (2008) os dias de hoje são tomados por uma onda consumista, que por uma perspectiva é impulsionada pelo fácil acesso ao crédito, trazendo junto a diversidade de produtos e, por outra, tem a existência de certa benevolência nas renegociações nas dívidas atrasadas. Isso acontece porque as pessoas preferem receber parte do valor devido a correr o risco de não receber nada.

A falta do planejamento financeiro é uma das principais causas da inadimplência. Normalmente, segundo Claudino, Nunes e Silva (2009) o grupo mais comum de vítimas deste tipo de endividamento são jovens casais, pois não tem muita experiência no contexto do planejamento financeiro doméstico.

Porém, em muitas circunstâncias existe uma diferença de comportamento entre cônjuges: um consome mais do que o outro ou um não liga tanto para o controle orçamental do que o outro, e são nessas situações que aparecem os problemas financeiros, que para serem evitados, precisa-se de uma comunicação entre o casal e, se for preciso, renegociação das condições de gerenciamento das finanças domésticas (EID JUNIOR; GARCIA, 2001).

Nunes (2006) desenvolve a ideia de que muitas pessoas são iludidas pela facilidade de crédito, e então fazem compras sem nem mesmo saber se irão conseguir pagar em tempo suficiente, e o motivo disto acontecer é justamente por não saberem avaliar sua situação financeira, pois não realizam um planejamento nem sequer controlam a aplicação de seus recursos financeiros.

Em uma pesquisa feita por Kösters, Stephan e Stefan (2004) acerca das causas do endividamento em cinco países distintos, o uso do cartão de crédito foi a principal causa considerada (63%) nos Estados Unidos, já no país austríaco, a má gestão orçamentária foi a razão mais apontada, tendo sido a escolha de 26% dos entrevistados, e, por último, o desemprego, que foi considerado a principal causa deste problema em três países, na França (42%), Alemanha (38%) e Bélgica (19%).

No Brasil, a Sociedade de Proteção ao Crédito (SPC) e o Instituto de Economia Gastão Vidigal (IEGV) realizam pesquisas trimestrais sobre inadimplência, no relatório de 2015 a 2017 o desemprego aparece em todos os anos como a principal causa da inadimplência, em 2015 respondia por 33%, em 2016 por 28% e, por fim, em 2017 por 26%. Embora esse percentual tenha apresentado redução nos últimos anos, o percentual ainda é bastante expressivo. Em outra vertente, Casado (2001) define o sobre-endividamento como “fruto da sociedade de massas, onde o consumo é cada vez mais incentivado através de publicidades agressivas, geradoras de falsas necessidades”.

## **2.2 Educação financeira**

Em Jacob *et al* (2000 *apud* LUCCHI *et al.*, 2006) o termo financeiro é utilizado para um grande grupo de atividades que estão ligadas ao dinheiro em nosso cotidiano, como o controle do cheque, o gerenciamento do cartão de crédito, o planejamento de um orçamento mensal, a tomada de um empréstimo, a aquisição de um seguro, ou um investimento. E a definição do

termo educação financeira é apresentada como o conhecimento de vocábulos, práticas, direitos, normas sociais, e atitudes primordiais ao entendimento e funcionamento destas tarefas financeiras importantes.

Para Hsu-Tong *et al* (2013) a educação financeira é apontada como a competência dos indivíduos para decidir corretamente na gestão das suas finanças pessoais. Assim sendo, a educação financeira e as finanças pessoais fazem referência à agregação de habilidades e conhecimentos que concede as pessoas o poder de tomar boas decisões em sua gestão financeira.

Já para Lizote *et al* (2012) educação financeira é a maneira que o indivíduo procura para adquirir conhecimentos necessários para conseguir realizar um gerenciamento correto de suas finanças e ser eficiente na tomada de decisões, isto é, sem deixar de pensar no futuro, o indivíduo tem que ter uma boa condição para gerir corretamente suas receitas e tomar boas decisões quanto ao uso dos recursos disponíveis tendo em mente os acontecimentos da atualidade.

Halfeld (2001) afirma que a educação financeira é muito importante aos consumidores, pois os ajuda a realizar um bom gerenciamento de sua renda, e os orienta a poupar e investir. Camargo (2007) relata que a educação financeira é refletida na administração do dinheiro e que o planejamento financeiro pessoal nada mais é do que traçar e seguir uma estratégia deliberada visando a manutenção ou o acúmulo de bens e valores que formarão o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode tanto estar voltada para o curto quanto para o médio ou longo prazo e visa a garantia de uma tranquilidade econômico-financeira do indivíduo.

Ainda em relação à educação financeira, Neu, Silva e Gomez (2008) asseveram que a educação financeira pode causar melhoria no conhecimento financeiro e nas competências individuais, porque ela pode incidir preventivamente para os desafios financeiros e como um mecanismo protetor em suas finanças pessoais.

Percebe-se, pois, que o controle entre o que se ganha e o que se gasta é essencial para o equilíbrio financeiro (CLAUDINO *et al.*, 2009). De fato, Cerbasi (2004) assevera que a riqueza não depende do quanto se ganha, mas sim da maneira como se gasta. Com uma renda baixa é possível de forma digna alcançar um padrão de vida que traga conforto, e de forma consciente e inteligente manter esse padrão a longo dos anos. Do mesmo modo, grandes rendas não garantem a sustentabilidade de um padrão de vida com regalias, já que a gestão dos recursos que se recebe pode ser ineficiente.

Além do endividamento, outro importante conceito relacionado à educação financeira é o investimento. Cerbasi (2003) afirma que investir é o caminho para a garantia ou melhora do futuro em relação ao que se tem nos dias de hoje. No que tange aos investimentos, o autor enfatiza que as decisões tomadas nessa área devem ter fundamento no conhecimento sobre o assunto, o que é a mesma coisa do que dizer que o investidor deve tomar suas decisões a partir do conhecimento sobre o tipo da aplicação escolhida, sobre os riscos que essa aplicação pode trazer, sobre casos que geram ganhos e perdas e, principalmente, sobre as alternativas com mais retorno de dinheiro do mercado.

Domingos (2007) também traz a ideia de que independentemente do quanto se ganha, o sucesso financeiro está ligado ao modo como se lida com o quanto se ganha. Neu, Silva e Gomez (2008) enfatizam que a educação financeira traz melhoria ao conhecimento e as competências de cada um, e que além de melhorar o jeito de lidar com as finanças pessoais, também influencia nas tomadas de decisões quanto ao consumo.

Os fundamentos financeiros deveriam, então, ser lecionados desde os primeiros anos escolares, já que este é um assunto que estará presente em todos os momentos da vida de qualquer pessoa e é um dos fatores essenciais para as pessoas que pretendem usufruir de uma vida financeira equilibrada e tranquila (KIYOSAKI; LECHTER, 2000).

Com o objetivo de extinguir o analfabetismo financeiro no país, o Governo Federal editou o Decreto nº. 7.397, de 22 de dezembro de 2010, no qual foi instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF visando promover a educação financeira e previdenciária e assim, colaborar para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e, também, para a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores (BRASIL, 2010).

Assim sendo, educação financeira compreende a capacidade de ler e interpretar números e assim fazer com que se transformem em informações para se ter um planejamento financeiro organizado e que garanta um consumo saudável e um futuro equilibrado nas finanças pessoais. No momento em que essa educação é obtida e aprimorada, as pessoas podem planejar seu futuro para adicionarem ativos e possuírem um nível satisfatório de renda, além de prepararem orçamentos que estejam de acordo com as suas capacidades financeiras. (LIZOTE *et al.*, 2012)

### 3 METODOLOGIA

Neste presente trabalho, de forma a atingir os objetivos traçados, foi realizada uma pesquisa exploratória qualitativa, sendo aplicado, para a coleta de dados, questionário adaptado de Lucci *et al* (2006) e Amadeu (2009), tendo como público alvo a população do Distrito Federal. O questionário utilizado na coleta de dados está disponível nos Apêndices do trabalho.

Essa pesquisa foi realizada entre os dias 07/05/2018 e 22/05/2018, através da ferramenta *Google Forms*, com 291 respondentes. Para se chegar a este número de respondentes o questionário foi divulgado pelas redes sociais *WhatsApp* e *Instagram*.

O questionário foi composto por vinte e seis questões objetivas, abordando conceitos financeiros, nível de conhecimento de finanças do respondente, perfil do respondente e decisões de consumo e investimento dos respondentes. Sendo que as vinte e seis questões foram de múltipla escolha e em vinte e cinco questões só se podia escolher uma alternativa e em uma questão poderia ser selecionada mais de uma resposta.

Foram examinados os seguintes aspectos:

1. perfil do respondente;
2. nível de conhecimento sobre educação financeira (individualmente e em geral), referindo-se ao discernimento básico sobre finanças, como liquidez de ativos, valor do dinheiro no tempo, efeito da incidência de juros compostos, custo de financiamento, fluxo de caixa, orçamento e risco;
3. comportamento dos respondentes diante de diversas situações financeiras, correspondendo à atitude do indivíduo em situações do cotidiano, este aspecto visa julgar os outros fatores que influenciam as decisões de consumo e investimento, pois mesmo tendo conhecimentos financeiros, às vezes, os indivíduos tomam decisões não necessariamente eficientes; nível de endividamento/inadimplência do respondente.

As dez primeiras questões do questionário foram voltadas para checar o perfil socioeconômico do respondente, as perguntas abordaram questões sobre: sexo, idade, estado civil, grau de escolaridade, área de formação, renda mensal líquida pessoal e familiar, pessoas que residem junto, principal fonte de renda e área de atuação profissional. O mapeamento do perfil pode auxiliar o esclarecimento acerca dos comportamentos e também sobre o próprio nível de educação financeira dos respondentes.

A questão de número 11 buscou verificar a porcentagem de indivíduos endividados e se eles tinham condições ou estavam se programando para quitar essas dívidas, ou seja, verificar também a porcentagem de inadimplentes.

As questões de número 12, 13 e 14 foram para avaliar a receptividade caso a Universidade de Brasília abrisse um curso sobre educação financeira a toda a comunidade, foi perguntando sobre a importância que esse curso teria, se os respondentes adeririam a esse curso e qual seria o melhor formato do curso.

A questão de número 15 solicitava que os respondentes fizessem uma auto avaliação sobre o seu grau de educação financeira, bem como seu grau de segurança para a tomada de decisões financeiras e a questão número 16 buscava apurar de que maneira foram obtidos os conhecimentos dos respondentes sobre o assunto.

Na questão 17, buscava-se verificar se os respondentes tinham consciência de que os investimentos têm níveis diferenciados de liquidez. Já que as alternativas incluíam além de bens móveis e imóveis, ativos de natureza financeira que, em condições normais, são mais líquidos que bens materiais, a resposta prevista era a alternativa que indica bens móveis e imóveis como os menos eficientes para o caso deles precisarem do recurso com urgência.

A questão 19 avaliou a utilização prática de um conceito essencial em finanças, que é o valor do dinheiro no tempo. A resposta apropriada era a terceira alternativa, na qual o respondente identifica que somas monetariamente iguais de recursos, mas aplicadas em momentos diferentes, produzem resultados diferentes.

Na vigésima primeira questão buscava-se compreender se os respondentes tinham o discernimento de que dívidas têm custos financeiros, sendo assim, o respondente teria que saber que dívidas acumuladas representam custos financeiros mais elevados, ou seja, a melhor opção era a quarta alternativa.

A questão de número 23 verificou se o respondente tinha a consciência de que a antecipação de consumo está relacionada a um ônus, que são os juros, para a qual a melhor resposta era representada pela primeira alternativa.

Já a vigésima quinta questão averiguava se o pesquisado tem um mínimo de conhecimento básico acerca de planejamento financeiro e poupança, chegando a conclusão, diante das informações apresentadas, que seriam necessários 4 meses para juntar os recursos para compra de uma televisão de R\$ 1.200,00, marcando a segunda alternativa.



As questões 18, 20, 22, 24 e 26, constituem um grupo de testes sobre o comportamento dos respondentes diante de situações do cotidiano, a partir das respostas foi possível analisar o comportamento dos respondentes diante de situações hipotéticas, como por exemplo, se são mais tendenciosos a guardar recursos ou se são mais economistas.

No caso da questão 18, procurou-se mensurar a propensão do respondente ao risco, já a questão de número 20 sondava a atitude dos respondentes no que se refere à propensão a poupança. A vigésima segunda questão examinava a atitude do pesquisado diante da prática problemática exposta na questão 21, ou seja, do discernimento de que dívidas têm custos financeiros.

A questão de número 24 buscou averiguar a posição que o pesquisado assumiria diante de uma situação como a apresentada na questão 23, isto é, se o pesquisado tinha a consciência de que a antecipação de consumo está associada a juros. E, por último, a vigésima sexta questão aquilatava qual é a ideia do respondente sobre o ativo que oferece maior segurança possuída pelo respondente.

## 4 RESULTADOS E ANÁLISE

O primeiro aspecto analisado foi o perfil socioeconômico dos respondentes. A partir das respostas foi possível concluir que a maioria dos respondentes era do sexo masculino (60,8%); tinha idade entre 21 e 30 anos (60,8%); era solteira (68,4%); possuía ensino superior incompleto (43%); renda mensal líquida pessoal até R\$ 1.000,00 (37,8%) e renda mensal líquida familiar superior a R\$ 4.000,01 (73,5%); moravam com os pais (60,8%); e tinha como principal fonte de renda um emprego formal (49,1%).

**Tabela 1 – Perfil da amostra do estudo**

<b>Sexo</b>	<b>%</b>	<b>Idade</b>	<b>%</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>%</b>	<b>Área de formação</b>	<b>%</b>	<b>Renda Mens. Líquida</b>	<b>%</b>
<b>Masc.</b>	60,8	<b>Até 20 anos</b>	11,7	<b>Solteiro(a)</b>	68,4	<b>Administração</b>	11,6	<b>Até R\$ 1.000,00</b>	37,8
<b>Fem.</b>	39,2	<b>21 a 30 anos</b>	60,8	<b>Casado(a)/ União Estável</b>	28,2	<b>Contabilidade</b>	11,2	<b>R\$1.000,01 até R\$1.500,00</b>	12,7
		<b>31 a 40 anos</b>	11,7	<b>Separado(a)/ Divorciado(a)</b>	2,7	<b>Economia</b>	3,3	<b>R\$1.500,01 até R\$2.500,00</b>	16,5
		<b>41 a 50 anos</b>	8,9	<b>Outros</b>	0,6	<b>Outros</b>	73,9	<b>R\$2.500,01 até R\$4.000,00</b>	8,9
		<b>Acima de 51 anos</b>	6,9					<b>Acima R\$4000,01</b>	24,1

**Fonte:** Dados da Pesquisa

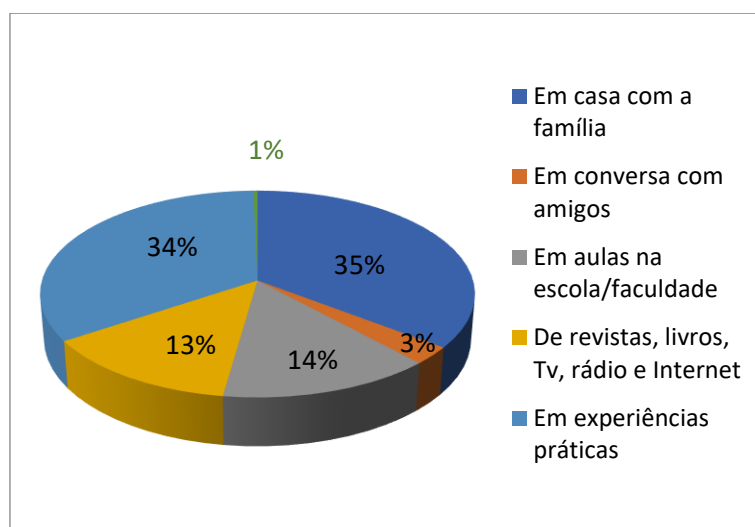
Outro ponto levantado foi a opinião dos respondentes sobre a possibilidade da UnB abrir à comunidade aulas de educação financeira. Nesse quesito, 74,9% dos respondentes creem que essas aulas seriam muito importante; 21,6% disseram que seriam razoavelmente importantes e o restante dos respondentes declararam ser pouco importante ou sem importância, 3,4%. Ainda, 79,4% dos respondentes afirmaram que participariam dessas aulas, caso elas fossem ofertadas.

Uma variável importante para o andamento do trabalho foi a definição do nível de endividamento dos respondentes. Os resultados encontrados evidenciaram que 44,3% dos respondentes possuíam algum tipo de dívida, sendo que dentre estes, 43,41% responderam que possuem dívida, mas que iriam pagá-las em pouco tempo, já que tomaram o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iriam quitá-las, outros 36,43%, mesmo possuindo dívida, afirmam que trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação sempre procuram pagar em dia e, por fim, 20,16% são os que tinham dívida e declaram que não sabem bem quando nem como irão pagá-las, ou seja, são os inadimplentes.

Ainda, foi solicitado aos respondentes que fizessem uma auto avaliação sobre seus conhecimentos em educação financeira. Dentre os respondentes, 46,7% afirmaram que são razoavelmente seguros e que conhecem a maioria dos aspectos que precisariam saber sobre o assunto; 34% responderam dizendo que não se sentem muito seguros e que gostariam de saber um pouco mais sobre finanças; 8,2% reconheceram que não são nada seguros, financeiramente falando, e que gostariam de possuir um nível muito melhor de educação financeira; e somente 11% dos respondentes disseram que são muito seguros e que possuem conhecimentos bastante amplos sobre finanças.

Quando questionados onde e como os adquiriram a maior parte do conhecimento para gerir o seu próprio dinheiro, 35,1% responderam que adquiriram os conhecimentos em casa com a família, e 33,7% em experiências práticas, ou seja, aprenderam com situações do dia a dia que tiveram que enfrentar pessoalmente. Ressalta-se que apenas 14% da amostra relatou que os conhecimentos para gerir o seu próprio dinheiro foram adquiridos em aulas na escola ou na faculdade.

**Gráfico 1 – Formas de aquisição do conhecimento sobre finanças pessoais**



**Fonte:** Dados da Pesquisa

Realizou-se, ainda, a comparação entre o grau de ensino do respondente e se ele possuía dívida ou não, no intuito de verificar se o grau de ensino tem relação ou não com o grau de endividamento dos habitantes de Brasília. Dos respondentes que possuíam doutorado, cinco respondentes, 80% não possuíam nenhum tipo de dívida e nenhum estava em situação de inadimplência. Já entre os respondentes que com titulação de mestre, oito respondentes, 62,5%

possuíam algum tipo de dívida, mas também nenhum se encontrava em situação de inadimplência. Dos que possuíam pós-graduação, que eram quarenta e cinco respondentes, 51,1% não possuíam nenhum tipo de dívida e nenhum se encontrava em situação de inadimplência. Entre os que possuíam ensino superior completo, setenta e dois respondentes, 52,77% não possuíam nenhum tipo de dívida, no entanto, 8,3% estavam inadimplentes. Dentre os que estavam cursando o ensino superior, cento e vinte e cinco respondentes, 63,2% não possuíam nenhum tipo de dívida e 8% estavam inadimplentes. Dos que possuíam apenas o ensino médio completo, vinte e nove respondentes, 58,6 % possuíam algum tipo de dívida e 20,7% estavam inadimplentes. Com relação aos respondentes com o ensino médio incompleto, que eram cinco, 60% não possuíam dívida e nenhum estava inadimplente. E, por fim, dos que possuíam apenas o ensino fundamental completo, dois respondentes, todos possuíam algum tipo de dívida e estavam em situação de inadimplência.

Os resultados indicam que o nível de educação aparenta ter influência no grau de inadimplência. É importante salientar que as pessoas que marcaram como alternativa “ensino médio incompleto” são em sua maioria adolescentes e jovens que ainda estão cursando o ensino médio e não adultos que abandonaram o ensino médio, o que pode ter enviesado os resultados obtidos para esse estrato de nível educacional.

Outra comparação realizada foi entre o nível de segurança em relação aos conhecimentos em finanças e o nível de endividamento dos respondentes. Começando pelos respondentes que se consideravam muito seguros, trinta e dois respondentes, 75% não possuíam nenhum tipo de dívida e somente 3,13% estavam em situação de inadimplência. Já entre os respondentes que se qualificaram como razoavelmente seguros, cento e trinta e seis respondentes, 55,15% não possuíam nenhum tipo de dívida e 7,35% eram inadimplentes. Dos que se avaliaram não muito seguros, noventa e nove respondentes, 56,5% não possuíam nenhum tipo de dívida e 9,1% eram inadimplentes. E por último, dos respondentes que se avaliaram como nada seguros, vinte e quatro respondentes, 70,8% possuíam algum tipo de dívida e 20,8% eram inadimplentes.

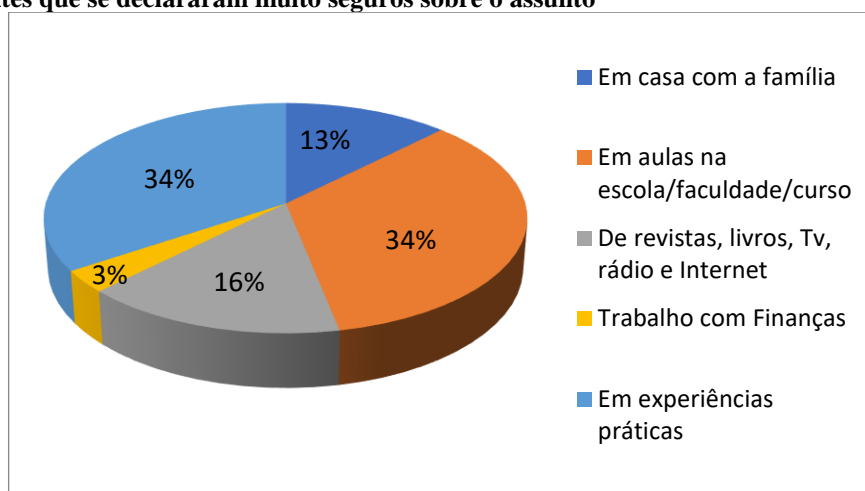
Ressalta-se que embora os resultados tendam a indicar que as pessoas mais seguras financeiramente, tem menos tendência em apresentar dívidas e inadimplência. A auto avaliação realizada pelo respondente pode ter sido influenciada pela situação de endividamento e inadimplência do respondente e não o contrário. O fato é que os resultados demonstram que o nível de inadimplência tende a ser diretamente proporcional a segurança que os respondentes

têm em seus próprios conhecimentos financeiros, não sendo possível estabelecer a relação de causa e efeito.

Outro ponto analisado foi se as pessoas que já tiveram aulas de educação financeira se sentem mais seguras em relação a esse assunto e se elas possuem algum tipo de dívida. Os resultados demonstram que das pessoas que já tiveram aulas de educação financeira, na escola, na faculdade ou em cursos específicos, quarenta e uma pessoas, 26,8% se sentiam muito seguras, 41,5% se sentiam razoavelmente seguras, 26,8% se sentiam não muito seguras e somente 4,9% se sentiam nada seguras. Em relação ao endividamento, dentre os mesmos quarenta e um respondentes, 53,7% não possuíam nenhum tipo de dívida e somente 9,7% estavam em situação de inadimplência. Os resultados indicam que frequentar aulas de educação financeira tendem a dar uma maior segurança para o indivíduo, não tendo sido levado em conta no questionário o nível do curso ou da aula ministrada.

Das pessoas que se sentiam muito seguras a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro, 34% adquiriram a maior parte dos seus conhecimentos em aulas na escola, na faculdade ou em cursos específicos, 34% em experiências práticas, 16% em revistas, livros, TV, rádio e internet, 13% em casa com a família e 3% por trabalhar com finanças.

**Gráfico 2 – Formas de aquisição do conhecimento sobre finanças pessoais, considerando apenas a parcela dos respondentes que se declararam muito seguros sobre o assunto**

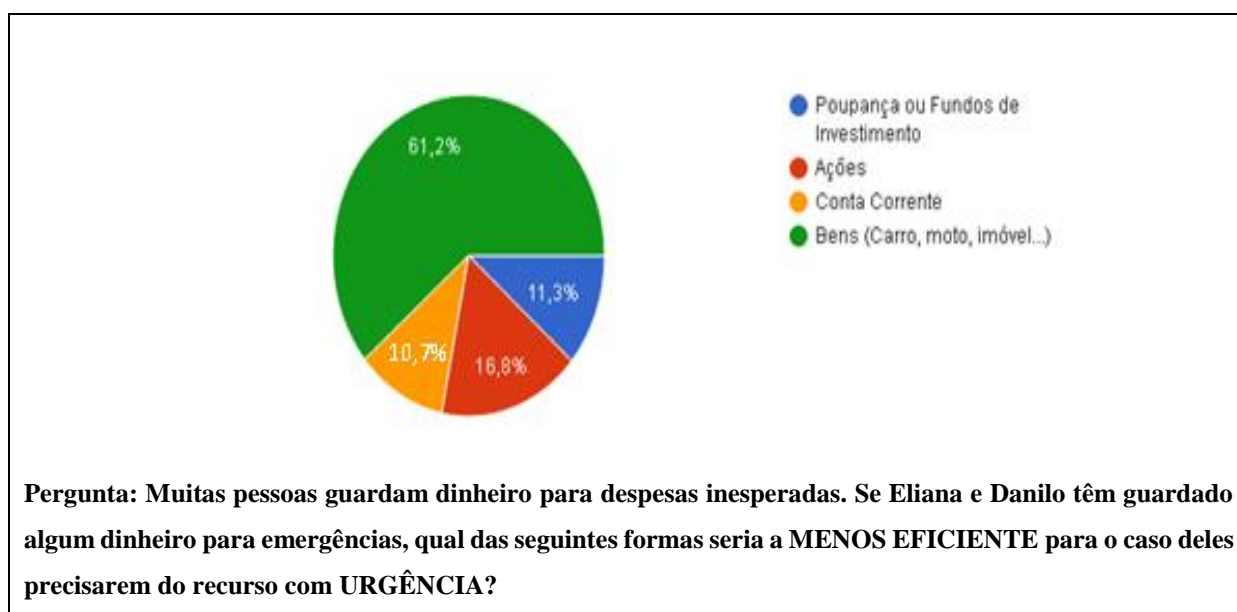


**Fonte:** Dados da Pesquisa

Na questão 17, que observa o conceito de liquidez dos ativos, 61,2% dos respondentes marcaram a alternativa correta, sendo que dos que se sentem muito seguros 75% acertaram e

dos que já tiveram aula sobre finanças 61% assinalaram a resposta esperada, em contrapartida, a porcentagem de acerto entre aqueles que não estão no grupo dos muito seguros e os que nunca tiveram aula de finanças é, respectivamente, 59% e 61,2%. Mostrando que os respondentes, de uma forma geral, têm um razoável conhecimento acerca do assunto e que aqueles que adquiram uma boa segurança ao longo da vida, independente do meio, tem maior índice de acerto do que os demais. Contudo, o índice dos que já tiveram aula é praticamente o mesmo dos que nunca tiveram aula. Com isso, conclui-se que para esse assunto as aulas não fizeram muita diferença. Destaca-se mais uma vez que não foi avaliado o tipo de curso, horas aula entre outros fatores relacionados à qualidade do mesmo.

**Gráfico 3 – Distribuição das respostas à questão 17.**

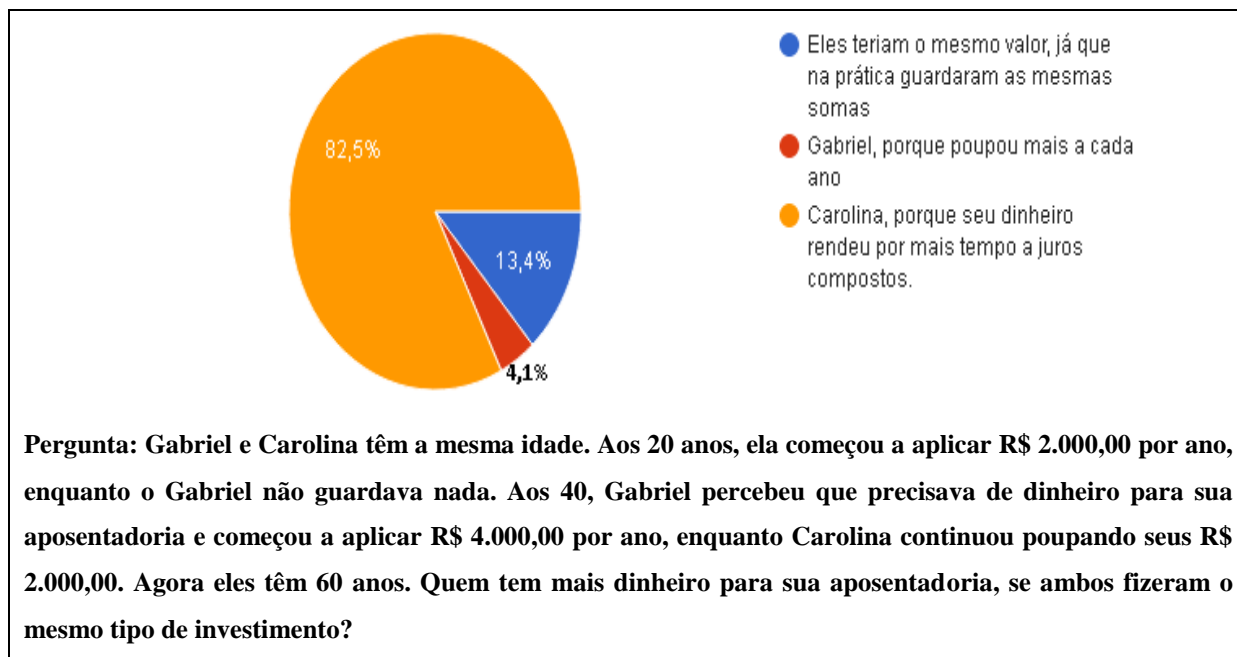


**Fonte:** Dados da Pesquisa

Na questão 19 a respeito do valor do dinheiro no tempo, 82,5% das pessoas que participaram da pesquisa marcaram a alternativa correta. Dentre os que se sentem muito seguros esse percentual foi de 87,5%, já entre os que não estão no grupo dos que se sentem muito seguros, o percentual de acerto foi de 81,8%. Os resultados demonstram, ainda, que dentre os que obtiveram os conhecimentos sobre educação financeira em aulas, 87,8% responderam corretamente, já entre os que não obtiveram seus conhecimentos dessa forma, o percentual de acerto foi de 81,6%. Os resultados demonstram que os indivíduos pesquisados, de forma geral, apresentam um bom conhecimento sobre o assunto e que as pessoas que se avaliaram seguras sobre os seus conhecimentos financeiros e as que obtiveram os seus conhecimentos em aula de

educação financeira, em geral, têm um percentual de acerto maior nessa questão, e isso nos traz a confirmação de que quem tem uma boa base de educação financeira tem uma boa percepção do valor do dinheiro no tempo.

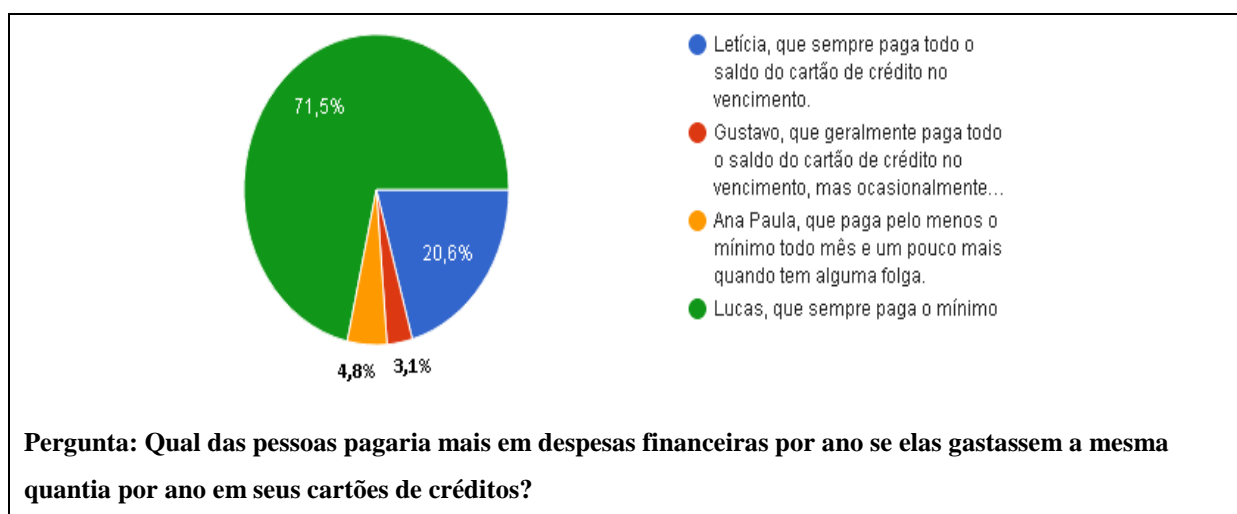
**Gráfico 4 – Distribuição das respostas à questão 19.**



**Fonte:** Dados da Pesquisa

Já na questão 21, que verifica se os respondentes têm a percepção de que dívidas têm custos financeiros: 71,5% dos respondentes assinalaram a alternativa correta. Dentre os respondentes que se sentiam muito seguros em relação aos seus conhecimentos em finanças, o percentual de acerto foi menor, apenas 68,75%. Já dentre os respondentes que adquiriram os seus conhecimentos em aulas formais, o percentual de acerto foi ainda menor, apenas 68,3%. Os resultados demonstram que a amostra pesquisada possui uma boa percepção sobre os custos financeiros associados às dívidas e que fatores como a segurança em relação aos conhecimentos em finanças e obtenção dos conhecimentos em aulas formais não tiveram efeito positivo sobre o percentual de acerto.

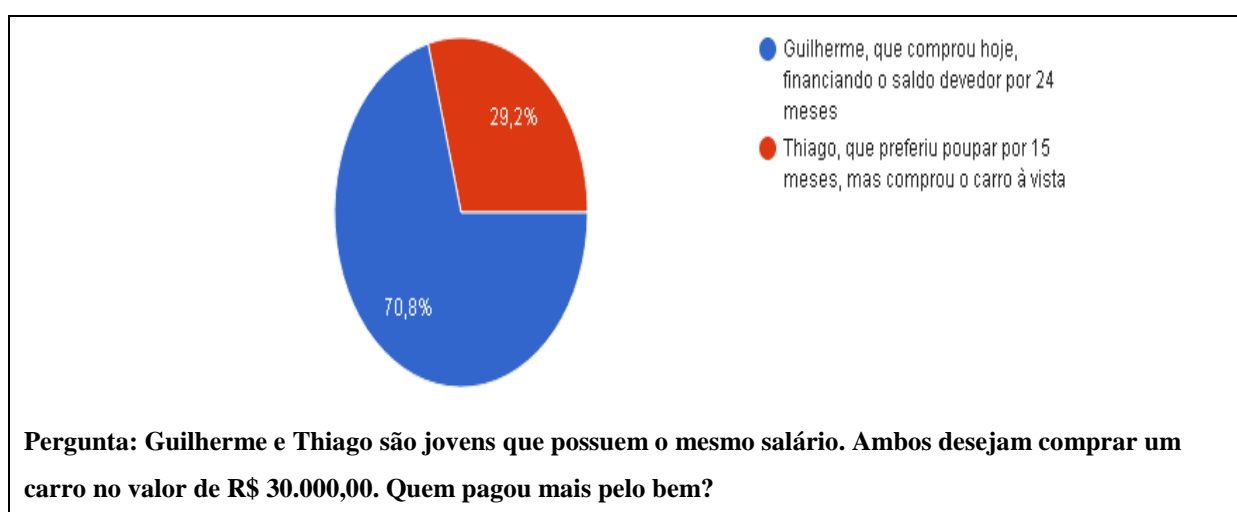
**Gráfico 5 – Distribuição das respostas à questão 21.**



**Fonte:** Dados da Pesquisa

Na questão de número 23, que explora a relação entre a antecipação do consumo e os juros, 70,8% de todos os respondentes assinalaram a opção correta, sendo esse percentual de 75% entre os respondentes que se sentem mais seguros em relação aos seus conhecimentos financeiros e de 68,3% entre os respondentes que declararam ter adquiridos os conhecimentos sobre finanças pessoais em aulas formais. Isto posto, observa-se que os indivíduos pesquisados possuem um bom nível de conhecimento acerca do assunto e que as pessoas mais confiantes em sua capacidade de lidar com as próprias finanças tendem a ter um maior discernimento sobre o assunto.

**Gráfico 6 – Distribuição das respostas à questão 23.**

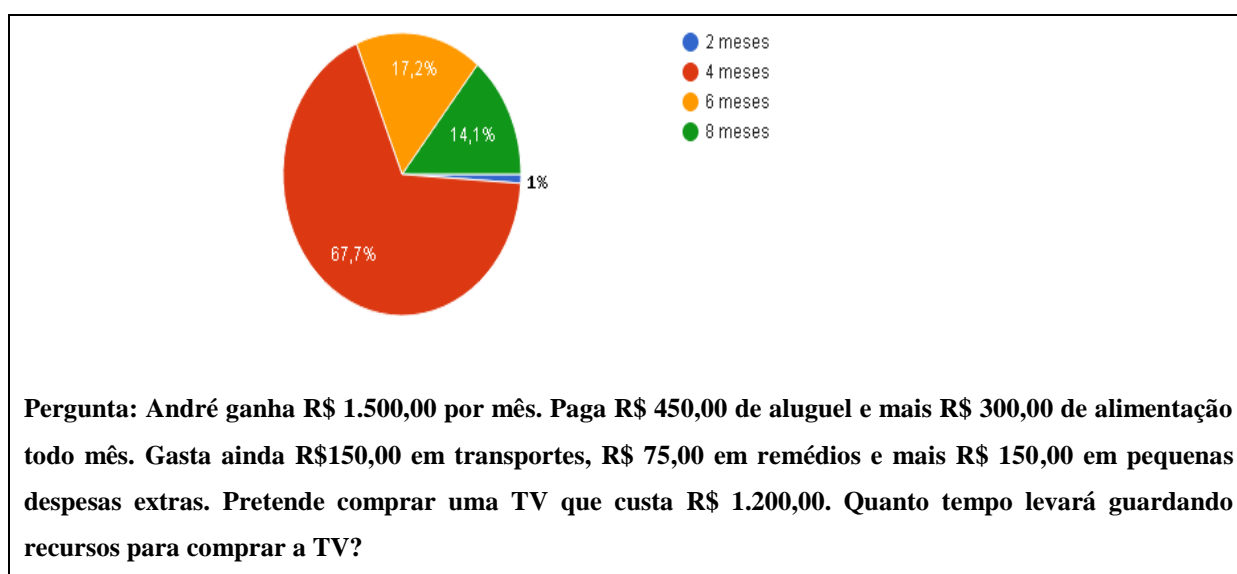


**Fonte:** Dados da Pesquisa



Na questão de número 25, que verifica o discernimento dos pesquisados sobre planejamento financeiro, os resultados observados demonstram que 67,7% dos respondentes marcaram a opção mais adequada para a questão, tendo sido esse percentual de 68,75% entre os respondentes que mais confiantes em termos de conhecimentos financeiros, e de 73,2% entre os respondentes que já tiveram aulas formais de educação financeira. Os resultados evidenciam que os respondentes apresentaram um razoável nível de discernimento sobre planejamento financeiro e que aqueles que já tiveram aulas formais sobre finanças tendem a ter um maior conhecimento sobre o assunto.

**Gráfico 7 – Distribuição das respostas à questão 25.**



**Fonte:** Dados da Pesquisa

Com relação ao comportamento dos indivíduos pesquisados diante de decisões financeiras, no que se diz respeito ao perfil de risco dos respondentes (Questão 18), os resultados obtidos estão apresentados na Tabela 2, estando apresentados os percentuais observados para cinco grupos distintos: todos os participantes da pesquisa; os que se sentem muito seguros em relação aos seus conhecimentos em finanças; os que não estão nesse grupo dos muitos seguros; os que obtiveram os seus conhecimentos em finanças pessoais em aulas formais; e os que obtiveram os conhecimentos de outras formas. Tendo sido analisado o a porcentagem de participantes de cada um desses grupos que: afirmam possuir um apetite significativo por riscos; que admitem aceitar certo risco em troca de um bom retorno; que são mais conservadores e dão mais valor a segurança do que uma alta rentabilidade; ou que se mostraram totalmente avessos ao risco. Pode-se observar que os respondentes que se sentiam

mais seguros financeiramente apresentaram uma tendência maior a aceitar riscos e que, aparentemente, existe uma relação inversa entre ter obtidos os conhecimentos em aulas de finanças e ser avesso ao risco.

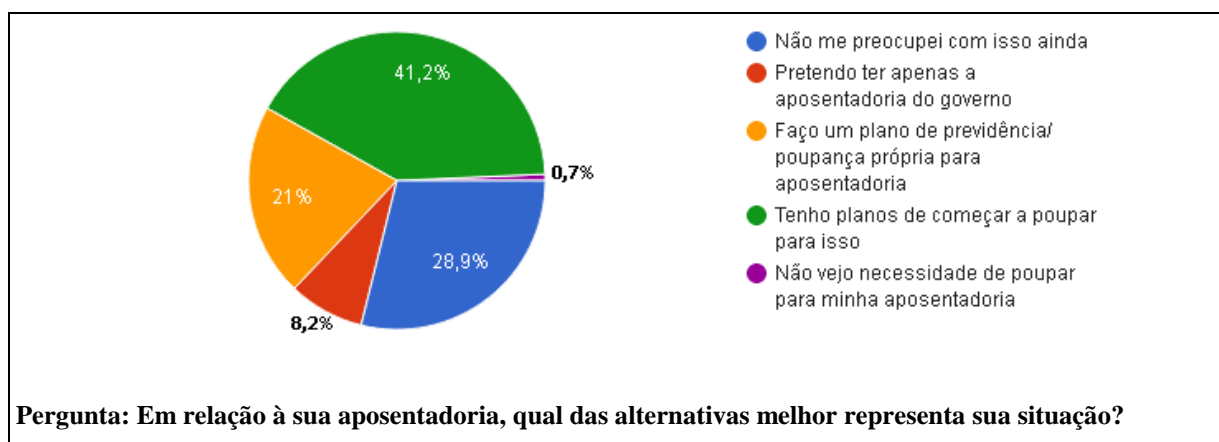
**Tabela 2 – Perfil de risco dos respondentes**

Grupo	Apetite por Riscos	Risco/Retorno Bom	Conservador	Avesso aos Riscos
<b>Todos Participante</b>	10%	47,8%	26,8%	15,5%
<b>Muito Seguros</b>	28,1%	43,8%	15,6%	12,5%
<b>Não Muito Seguros</b>	7,7%	48,3%	28,2%	15,8%
<b>Conhecimento obtido em aulas</b>	19,1%	48,8%	21,9%	9,8%
<b>Conhecimento obtido de outras formas</b>	8,4%	47,6%	27,6%	16,4%

**Fonte:** Dados da Pesquisa

Na questão 20 sobre a atitude do respondente diante da vantagem financeira da formação de poupança para fins de aposentadoria, 21,0% dos respondentes declararam que já possuem um plano de aposentadoria, 41,2% pretendiam começar a poupar para esse fim, demonstrando que 62,2% dos respondentes tem alguma preocupação com relação à aposentadoria. Dos respondentes que se sentem muito seguros, 53,1% já possuíam um plano de aposentadoria e 21,9% pretendiam começar a poupar para esse fim; já entre os que já tiveram aulas de finanças, o percentual dos que já possuíam um plano de aposentadoria foi de 58,5% e dos que pretendiam começar a poupar para esse fim foi de 14,6%. Os resultados demonstram que dentre os que se sentem seguros financeiramente a preocupação com a aposentadoria foi maior.

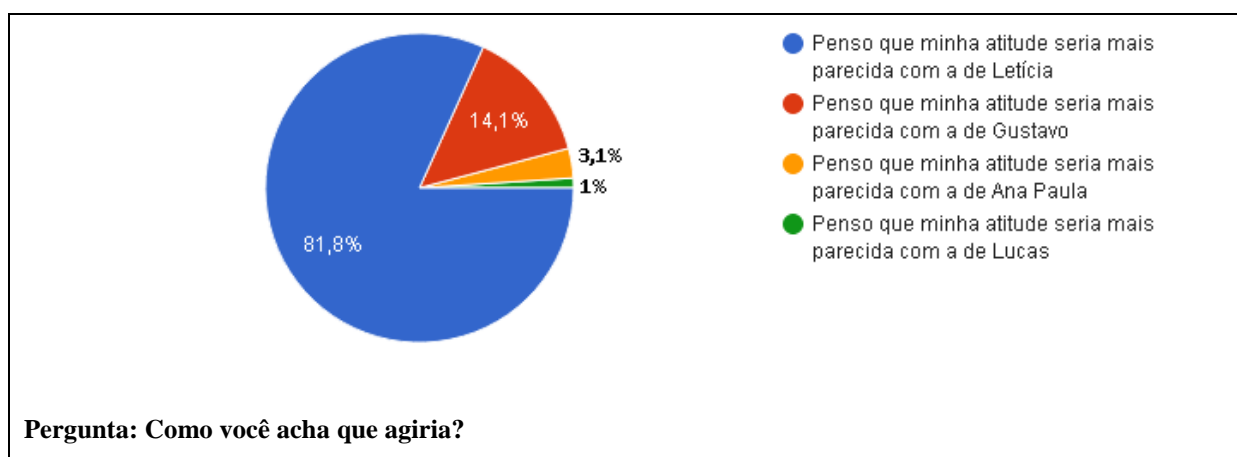
**Gráfico 8 – Distribuição das respostas à questão 20.**



**Fonte:** Dados da Pesquisa

Na questão 22, que avalia o respondente quanto aos efeitos financeiros da rolagem de dívidas, 81,8% dos respondentes afirmaram que agiriam da forma mais correta. Enquanto que dentre os que se sentiam mais seguros financeiras e dentre os que já tiveram aula de finanças, esse percentual foi de 96,9% e 90,2%, respectivamente. Enquanto que entre os que não estão no grupo dos que se sentem muito seguros financeiramente e os que não tiveram aula de finanças, a porcentagem dos que agiriam da forma mais correta foi de 79,9% e 80,4%, respectivamente. Os resultados revelam que quase a totalidade dos que em sua auto avaliação declararam ter um ótimo conhecimento financeiro lidariam na prática da melhor forma possível, apresentando um percentual bem maior do que os que não estão no grupo dos que se consideraram muito seguros financeiramente, sem deixar de destacar, também, que os que já tiveram algum tipo de aula ou curso de finanças também tiveram um aproveitamento quase completo, e, consideravelmente maior do que os que não tiveram aulas de educação financeira.

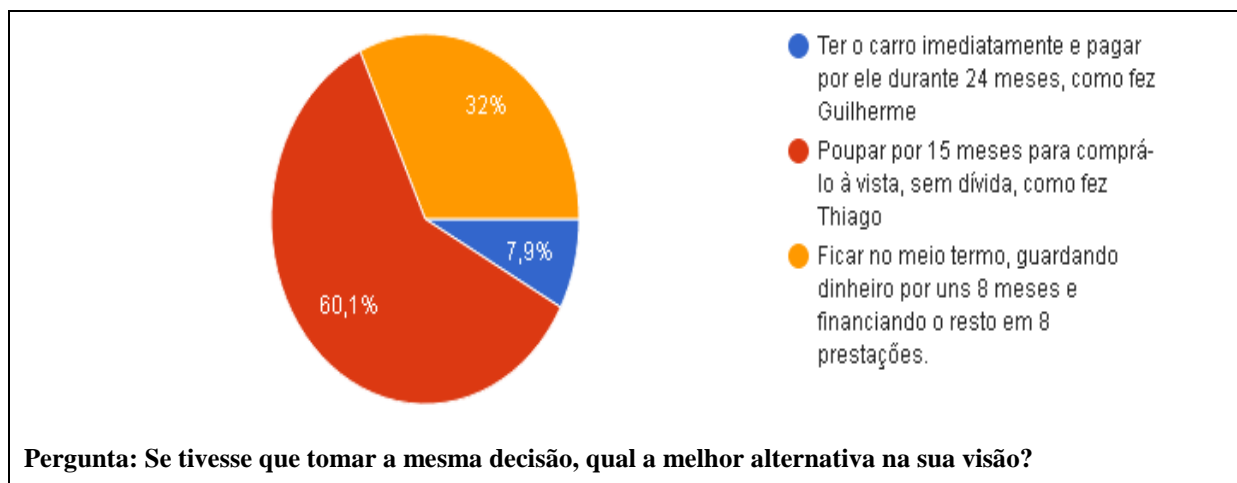
**Gráfico 9 – Distribuição das respostas à questão 22.**



**Fonte:** Dados da Pesquisa

Já na questão 24 é analisada a atitude dos respondentes diante do consumo financiado. Os resultados apurados demonstram que: 60,1% do total dos respondentes acreditam que a melhor forma seria poupar integralmente para pagar à vista, esse percentual é de 75% dentre os que se sentem muito seguros em termos financeiros e de 56,1% dentre os que já tiveram aulas de finanças. Ainda, 32% dos respondentes preferem pelo meio termo, que consiste em poupar por um tempo para diminuir o financiamento, mas sem postergar demais o consumo, sendo esse percentual de 21,9% dentre os que se sentem muito seguros e de 34,1% dentre os que já tiveram aulas de finanças.

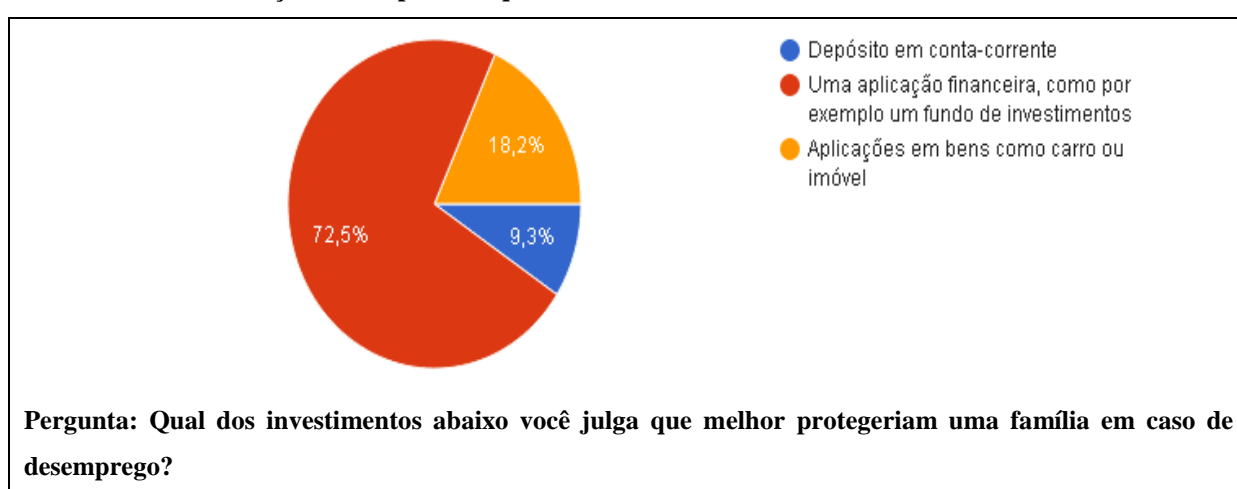
**Gráfico 10 – Distribuição das respostas à questão 24.**



**Fonte:** Dados da Pesquisa

E por último, a questão 26, que verifica o comportamento prático dos respondentes acerca de ativos que oferecem maior segurança. Foi apurado que a porcentagem dos respondentes que consideraram como melhor alternativa uma aplicação financeira foi de 72,5%, já entre os que estão no grupo dos que se sentem muito seguros financeiramente, essa porcentagem foi de 78,1%, e entre os que já tiveram aulas de educação financeira, essa porcentagem foi de 82,9%. Embora aparentemente boa parte dos respondentes, independentes dos grupos analisados, tenha respondido que uma aplicação financeira é o melhor investimento, provavelmente por apresentar uma maior liquidez, é importante ter em mente que algumas aplicações apresentam um risco elevado e podem não ser o melhor investimento para uma família em caso de desemprego.

**Gráfico 11 – Distribuição das respostas à questão 26**



**Fonte:** Dados da Pesquisa

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados deste estudo, verifica-se que o grau de conhecimento dos conceitos financeiros é diretamente proporcional ao nível de educação financeira, no que tange a segurança que cada um tem em finanças e a ter participado de aulas sobre educação financeira.

O modelo de análise de dados proposto, mostra que a busca por um perfil de educação financeira positiva passa pela segurança do indivíduo em relação aos seus conhecimentos sobre o assunto. Essa segurança pode ser moldada a partir de vários meios, podendo ser por meio de aulas, por meio da internet, por meio de experiências práticas, entre outros, e isso mostra que a segurança financeira independe do meio, mas por meio de aulas é uma maneira bem eficiente, sejam na escola, na faculdade ou em cursos específicos. Levando em consideração também que quanto maior o grau de escolaridade do indivíduo maior a tendência de levar a uma situação de segurança da sua vida financeira.

No quesito atitude dos respondentes, o grau de conhecimento em finanças influenciou positivamente a tomada de decisão em situações hipotéticas, existindo, assim, uma certa coerência por parte da maioria dos respondentes que tinham um bom conhecimento acerca dos conceitos de finanças e optaram pela melhor alternativa nas questões relacionadas a situações práticas.

Dessa maneira, percebe-se que a educação financeira é algo muito importante para a vida dos indivíduos e em particular dos habitantes do Distrito Federal, algo que vai poder melhorar a capacidade de cada um a tomar boas decisões em relação as próprias finanças, como por exemplo: usar o dinheiro da melhor maneira possível, evitar o endividamento e a inadimplência, investir o dinheiro, economizar dinheiro e se preparar para a aposentadoria.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto n.º 7.397, de 22 de dezembro de 2010.  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20072010/2010/Decreto/D7397.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2010/Decreto/D7397.htm)>
- CAMARGO, C. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo**. Curitiba, 2007. Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, 2007.
- CASADO, M. M. **Os Princípios Fundamentais como Ponto de Partida para uma Primeira Análise do Sobre-endividamento no Brasil**, *RDC* 33, 2001.
- CERBASI, Gustavo. Casais inteligentes enriquecem juntos. São Paulo: Gente, 2004.
- CERBASI, Gustavo. Dinheiro: os segredos de quem têm. São Paulo. Editora Gente, 2003.
- CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristina da. Finanças Pessoais, um estudo de caso com servidores públicos. In: **XII Congresso**
- COLLINS, J. M. The impacts of mandatory financial education: Evidence from a randomized field study. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 95, p. 146-158, November 2013.
- DOI, Y.; MCKENZIE, D.; ZIA, B. Who you train matters: Identifying combined effects of financial education on migrant households. **Journal of Development Economics**, v. 109, p. 39-55, July 2014.
- DOMINGOS, R. **Terapia financeira**: quebre o ciclo de gerações endividadas e construa sua independência financeira. São Paulo: Elevação, 2007.
- EID JUNIOR, William; GARCIA, Fábio Gallo. **Como fazer o orçamento familiar**. 2. ed.– São Paulo: Publifolha, 2001.
- FERREIRA, A.B.H. (Ed). **Novo dicionário eletrônico** Aurélio da língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
- FERREIRA, V. R. de M. **Psicologia econômica**: como o comportamento econômico influencia nas nossas decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- FIORENTINI, S. R. B., Ed. Inadimplência: Como evitar e resolver. Sebrae, 2004.
- HALFELD, Mauro. Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional, 2001.
- HSU-TONG, D.; LI-CHIU, C.; NAI-YUNG, T.; TSENG-CHUNG, T.; CHUN-LIN, C. Influence of financial literacy of teachers on financial education teaching in elementary

schools. **International Journal of e-Education, e-Business, e-Management and e-Learning**, v. 3, n. 1, p. 68-73, February 2013

JACOB, Katy et al. Tools for survival: An analysis of financial literacy programs follower income families. Chicago: WoodstockInstitute, Jan/2000 In: LUCCI, Cintia et al. **A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS DECISÕES DE CONSUMO E INVESTIMENTO DOS INDIVÍDUO**

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER Sharon L. Pai Rico, Pai Pobre. Tradução: Maria Monteiro. 46. Ed. Editora Elsevier, 2000, p. 187.

KÖSTERS, W.; STEPHAN, P.; STEFAN, S. An economic analysis of the EU Commission's proposal for a new consumer credit directive: offering consumers more protection or restricting their options? **Intereconomics**, v.39, n.2, mar 2004.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J.; LANA, J. **Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina**, 2012

LUCCI, Cintia et al. **A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS DECISÕES DE CONSUMO E INVESTIMENTO DOS INDIVÍDUOS.**

MARQUES, M. M. L.; FRADE, C. Regular o sobreendividamento. Observatório do Endividamento dos Consumidores - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Coimbra.

NEU, D.; SILVA, L.; GOMEZ, E. O. Diffusing financial practices in Latin American higher education: understanding the intersection between global influence and the local context. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 21, n. 1, p. 49-77, 2008. Nov., 2006.

NUNES, Patricia. Utilização da Contabilidade no planejamento e controle das finanças. **OBSERVATÓRIO DO ENDIVIDAMENTO DOS CONSUMIDORES**. Endividamento e sobreendividamento das famílias: Conceitos e estatísticas para sua avaliação. Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Fev/20002

PESQUISA CNC. Endividamento e Inadimplência do consumidor. Março de 2018

**Revista Catarinense de Ciência Contábil**, Santa Catarina, v. 5, nº 15, p. 59-71, Ago. / RIBEIRO, C. do A.; VIEIRA, K. M.; SANTOS, J. H. de A.; TRINDADE, L. de L.; MALLMANN, E. I. Finanças pessoais: análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração. In: **SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO**, 12., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SEMEAD, 2009.

**SEMEAD**, 2009, São Paulo. *Anais eletrônicos...* São Paulo: XII Semead, 2009.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J.; RIBEIRO, M. L.; LOHMANN, G. G. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Paraná. In: **SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO**, ed. 12, São Paulo, 2009. **Anais...** São Paulo: SEMEAD, 2009.

## Apêndice I – Questionário aplicado

1. **Qual seu sexo?**  
☐ Feminino ☐ Masculino
2. **Qual é a sua idade?**  
☐ Até 20 anos ☐ De 41 a 50 anos  
☐ De 21 a 30 anos ☐ Acima de 50 anos  
☐ De 31 a 40 anos
3. **Qual seu estado civil?**  
☐ Solteiro (a) ☐ Separado(a)/Divorciado(a)  
☐ Casado (a)/União Estável ☐ Outros
4. **Qual é o seu grau de escolaridade?**  
☐ Ensino Fundamental Incompleto ☐ Ensino Superior Completo  
☐ Ensino Fundamental Completo ☐ Pós-Graduação  
☐ Ensino Médio Incompleto ☐ Mestrado  
☐ Ensino Médio Completo ☐ Doutorado  
☐ Ensino Superior Incompleto
5. **Caso você esteja cursando ou já tenha concluído o ensino superior, qual é a sua área de formação?**  
☐ Contabilidade  
☐ Administração  
☐ Economia  
☐ Outros. Cite: \_\_\_\_\_
6. **Qual a sua faixa de renda mensal líquida pessoal?**  
☐ Até R\$ 500,00 ☐ R\$ 1.500,01 até 2.500,00  
☐ R\$ 500,01 até 1.000,00 ☐ R\$ 2.500,01 até 4.000,00  
☐ R\$ 1.000,01 até 1.500,00 ☐ Acima de R\$ 4.000,01



**7. Qual a sua faixa de renda mensal líquida familiar?**

- ☐ Até R\$ 500,00                      ☐ R\$ 1.500,01 até 2.500,00
- ☐ R\$ 500,01 até 1.000,00           ☐ R\$ 2.500,01 até 4.000,00
- ☐ R\$ 1.000,01 até 1.500,00        ☐ Acima de R\$ 4.000,01

**8. 22. Assinale quais as pessoas que residem com você? Marque mais de uma resposta se for o caso.**

- ☐ Pais
- ☐ Conjugê/Companheiro (a)
- ☐ Filhos
- ☐ Outros. Cite: \_\_\_\_\_

**9. Qual sua fonte principal de renda?**

- ☐ Emprego formal                      ☐ Não trabalha
- ☐ Emprego informal                   ☐ Outros. Cite: \_\_\_\_\_

**10. Qual é a sua área de atuação profissional?**

- ☐ Contabilidade
- ☐ Administração
- ☐ Economia
- ☐ Financeira
- ☐ Outros. Cite: \_\_\_\_\_

**11. Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão, limite do cheque especial, outras)?**

- ☐ Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia.
- ☐ Sim, tenho, mas não sei bem quando e nem como irei pagá-la.
- ☐ Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las.
- ☐ Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto.

12. **Caso a UnB abrisse à comunidade um curso sobre educação financeira, quão importante você classificaria isso?**
- ☐ Muito Importante
  - ☐ Razoavelmente Importante
  - ☐ Pouco Importante
  - ☐ Sem importância
13. **Você participaria desse curso sobre educação financeira?**
- ☐ Sim
  - ☐ Não
14. **Caso você tenha respondido “sim” na questão anterior, de que forma você gostaria que fosse ensinada a disciplina Educação Financeira?**
- ☐ Através do uso de Planilhas Eletrônicas (Excel), sendo ferramenta de apoio – aluno produzindo.
  - ☐ De maneira tradicional, professor transmitindo através de aula expositiva.
15. **Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?**
- ☐ Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de Educação Financeira.
  - ☐ Não muito seguro - Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças.
  - ☐ Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto.
  - ☐ Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças.
16. **Onde você adquiriu maior parte dos seus conhecimentos para gerir seu dinheiro?**
- ☐ Em casa com a família
  - ☐ Em conversa com amigos
  - ☐ Em aulas na escola/faculdade
  - ☐ De revistas, livros, TV, rádio e internet
  - ☐ Em experiências práticas
  - ☐ Outros. Cite: \_\_\_\_\_
17. **Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Eliana e Danilo têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso deles precisarem utilizar os recursos com urgência?**

- ☐ Poupança ou Fundo de Investimento
- ☐ Ações ou Dólar
- ☐ Conta-corrente
- ☐ Bens (carro, moto, imóvel...)

**18. Se você tivesse recursos para investir, sem ter prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identifica como aplicador?**

- ☐ Ações, pois me agrada a possibilidade de altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas.
- ☐ Fundos de Investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco.
- ☐ Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento.
- ☐ Bens (carro, moto, imóvel...), pois a segurança é o mais importante para mim.

**19. Gabriel e Carolina têm a mesma idade. Aos 20 anos, ela começou a aplicar R\$ 2.000 por ano, enquanto Gabriel não guardava nada. Aos 40 anos, Gabriel percebeu que precisava de dinheiro para a sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 4.000 por ano, enquanto Carolina continuou poupando seus R\$ 2.000. Agora eles têm 60 anos. Quem tem mais dinheiro para a aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?**

- ☐ Ambos teriam o mesmo valor, já que na prática guardam as mesmas somas.
- ☐ Gabriel, pois investiu maior quantia a cada ano.
- ☐ Carolina, pois seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos.

**20. Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?**

- ☐ Não me preocupei com isso ainda.
- ☐ Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria.
- ☐ Pretendo ter apenas a aposentadoria do Governo.
- ☐ Tenho planos de começar a poupar para isso.
- ☐ Não vejo necessidade de poupar para a minha aposentadoria.

**21. Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de crédito?**

- ☐ Letícia, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.

- ☐ Gustavo, que geralmente paga o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga somente o mínimo quando está sem dinheiro.
- ☐ Ana Paula, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem uma folga.
- ☐ Lucas, que sempre paga o mínimo.

**22. Como você acha que agiria?**

- ☐ Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Letícia.
- ☐ Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Gustavo.
- ☐ Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Ana Paula.
- ☐ Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Lucas.

**23. Guilherme e Thiago são jovens que possuem o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$ 30.000. Quem pagou mais pelo em?**

- ☐ Guilherme, que comprou o carro hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses.
- ☐ Thiago, que preferiu poupar por 15 meses, mas comprar o carro à vista.

**24. Se tivesse que tomar a mesma decisão, qual a melhor alternativa na sua visão?**

- ☐ Ter o carro imediatamente e pagar por ele durante 24 meses, como fez Guilherme.
- ☐ Poupar por 15 meses para comprá-lo à vista, sem dívida, como fez Thiago.
- ☐ Ficar no meio termo, guardando dinheiro por uns 8 meses e financiando o resto em 8 prestações.

**25. André ganha R\$ 1.500 por mês. Paga R\$ 450,00 de aluguel e mais R\$ 300,00 de alimentação todo mês. Gasta ainda R\$ 150,00 em transportes, R\$ 75,00 em remédios e mais R\$ 150,00 em pequenas despesas extras. Pretende comprar uma TV que custa R\$ 1.200,00. Quanto tempo levará guardando recursos para comprar a TV?**

- |                               |                               |
|-------------------------------|-------------------------------|
| <input type="radio"/> 2 meses | <input type="radio"/> 6 meses |
| <input type="radio"/> 4 meses | <input type="radio"/> 8 meses |

**26. Qual dos investimentos abaixo você julga que melhor protegeriam uma família em caso de desemprego?**

- ☐ Depósito em conta-corrente.
- ☐ Uma aplicação financeira, como por exemplo um fundo de investimentos.
- ☐ Aplicação em bens como carro ou imóvel.